



# **A aula como espaço de produção do conhecimento: a Prática Pedagógica no Ensino Superior**

---

**PROFA. DRA. RENATA H. P. PUCCI**

**1S 2022**

# Sobre a Educação

---

“Na sua obra bem conhecida, **The transformative humanities** – A manifesto, Mikhail Epstein (2012) afirma que a universidade não é um centro comercial, uma loja para clientes de diplomas e de profissões, e também não é uma rede de informações ou um supermercado intelectual: a universidade é uma instituição humanista e o seu propósito é educar humanos por humanos para o bem da humanidade. O que é verdade para a universidade é verdade para toda a educação.”



# Sobre a Educação

---



**Educar humanos.** Ninguém pode fazer a viagem por nós. Permitam-me uma afirmação evidente, mas para alguns inaceitável: a missão de um professor de Matemática não é ensinar Matemática, é formar um aluno através da Matemática. Estaria eu, por esta via, a diminuir a importância da Matemática e do seu ensino? De modo nenhum. Estou a afirmar precisamente o contrário, que a sua necessidade é tão grande que, sem Matemática, não é possível a educação de um ser humano. Mas a educação é um processo pessoal de apropriação do conhecimento, através do qual nos tornamos mais preparados e capazes. Achar que tudo termina com a aula do professor, por muito notável que ela seja, isso sim seria cair num preocupante “facilitismo”. A nossa palavra como educadores será inútil se não for capaz de despertar a palavra própria do educando.

# Sobre a Educação

---



**Por humanos.** Ninguém se educa sozinho, nem mesmo com o admirável mundo da inteligência artificial que bate às nossas portas. Precisamos de outros humanos, dos nossos professores e dos nossos colegas. Dos professores, esperamos uma expansão do nosso repertório, através da aquisição de linguagens que nos permitam ler o mundo e interpretar a avalanche diária de informação e desinformação. Se ficarmos pelas imagens rasas do dia-a-dia não sairemos do nosso lugar. Precisamos que eles nos ajudem a chegar a Camões, a Einstein, a Picasso. Dos nossos colegas, esperamos que se juntem conosco numa aprendizagem cooperativa. Segundo palavras do seu responsável, o novo currículo do curso médico de Harvard baseia-se no reconhecimento de que os estudantes aprendem mais uns com os outros do que com os seus professores. A cooperação é uma das chaves da educação do nosso século.

# Sobre a Educação

---

***Para o bem da humanidade.*** Porque é que alguns dos gestos mais bárbaros da história humana foram cometidos por pessoas cultas? Porque é que a cultura e o conhecimento não nos humanizam?

A resposta está na incapacidade de pensar a educação como um bem comum, como um “bem comum mundial” para retomar a expressão de um relatório da UNESCO de 2015. Não me interessa acentuar o comum que vem de “comunidade”, pois vivemos um tempo de identidades excessivas e o fim da escola é alargar horizontes e pertenças. Interessa-me, antes, chamar a atenção para o comum que vem de “comunicação”, pois é nele que residem as possibilidades de diálogo e de partilha com os outros. É o tema da cidadania, da participação na res publica, da importância da educação como espaço público.”



# Metodologia no Ensino Superior

---

“A primeira ideia diz respeito à estreita relação entre a qualidade de ensino na universidade e o trabalho docente realizado em sala de aula. É uma ideia muito simples: a essência do que acontece na universidade é a qualidade e eficácia do ensino por parte dos professores, e a qualidade e eficácia da aprendizagem por parte dos alunos. Ou seja, a universidade existe para que os alunos aprendam conceitos, teorias; desenvolvam capacidades e habilidades de pensar e aprender, formem atitudes e valores e se realizem como profissionais e cidadãos. É para isso que são formulados os projetos pedagógicos, os planos de ensino, os currículos, os processos de avaliação. É para isso que existe a gestão dos cursos e departamentos. Portanto, se há algum lugar mais propício para promover mudanças e inovações em vista da melhoria da qualidade de ensino, esse lugar é o curso, com seus professores e alunos, e a forma, a gestão participativa.”

# Metodologia no Ensino Superior

---

“A segunda ideia importante é que o foco, o nuclear da prática docente é a aprendizagem do aluno, resultante da sua própria atividade intelectual e prática, realizada em parceria com os professores e colegas. Portanto, a referência para as atividades do ensino é a aprendizagem, ou seja, ensina bem o professor que consegue com que o aluno aprenda bem com base numa relação pessoal com o saber e aprenda a pensar metodicamente. Nesse sentido, a característica básica das disciplinas escolares é que elas devem ser organizadas e trabalhadas para serem aprendidas pelos alunos. Ou seja, o como se ensina depende de se saber como os indivíduos aprendem, ou melhor, como adultos aprendem.”

# Metodologia no Ensino Superior

---



A aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor. Implica promover situações em que o aluno aprenda a buscar informações, aprenda a localizá-las, analisá-las, relacioná-las com conhecimentos anteriores, dando-lhes significado próprio, a redigir conclusões, a observar situações de campo e registrá-las, a buscar solução de problemas, dentre outros.

A aprendizagem precisa ser significativa; um conhecimento significativo é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento.

# Metodologia no Ensino Superior

---

“A terceira ideia é a seguinte: a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para apreender. A metodologia de ensino, na verdade, não diz respeito unicamente às técnicas de ensino, o uso do vídeo, do trabalho em grupo, da aula expositiva. Metodologia é como você ajuda seu aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que você ensina. Por exemplo, a boa pedagogia do professor de Direito é aquela que consegue traduzir didaticamente o modo próprio de pensar jurídico.”

# Metodologia no Ensino Superior

---

Em resumo:

O ensino mais compatível com o mundo da ciência, da tecnologia, dos meios de comunicação, é aquele que contribui para que o aluno aprenda a racionar com a própria cabeça, que forme categorias de pensamento para lidar praticamente com a realidade.

O modo de lidar pedagogicamente com algo, depende do modo de lidar epistemologicamente com algo, considerando as condições do aluno e o contexto sociocultural em que ele vive (vale dizer, as condições da realidade econômica, social, etc.)”.



# Metodologia no Ensino Superior

---

- O detalhe mais importante é que o acesso aos conteúdos, a aquisição de conceitos científicos, precisa percorrer o processo de investigação, os modos de pensar e investigar a ciência ensinada. Não basta aprender o que aconteceu na história, é preciso pensar historicamente. Pensar matematicamente sobre matemática. Biologicamente sobre biologia.
- A questão, portanto, é como o professor e, por consequência, seus alunos, internalizam o procedimento investigativo da matéria que está ensinando. Isto envolve formas de pensamento, habilidades de pensamento, que propiciem uma reflexão sobre a metodologia investigativa do conteúdo que se está aprendendo.
- Deve-se ensinar a adquirir meios do pensar, através dos conteúdos. Em outras palavras, de desenvolver nos alunos o pensamento teórico, isto é, o processo através do qual se revela a essência e o desenvolvimento dos objetos de conhecimento e com isso a aquisição de métodos e estratégias cognoscitivas gerais de cada ciência, em função de analisar e resolver problemas profissionais.

# Porque isto é importante?

---

Há muitas razões para fortalecer os processos do pensar, uma delas é o potencial da educação e do ensino em desenvolver a **reflexividade das pessoas**, isto é, ampliar o nível de reflexividade social. Isso tem a ver também com o volume de informações disponíveis, a multiplicidade e diversidade de formas de saber e conhecer, o conhecimento em redes, a emergência de uma sociedade do aprendizado, etc.

*LIBÂNEO, José Carlos. QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM.*



# Construções Metodológica de Ensino

---

## Princípios:

- Lev Vygotsky (1896-1934) - a aprendizagem e o ensino são formas universais de desenvolvimento mental.
- O ensino propicia a apropriação da cultura e desenvolvimento do pensamento. São dois processos articulados entre si, formando uma unidade.
- Enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa.
- Enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais, mediante a solução de problemas que suscitam a atividade mental do aluno. Com isso, o aluno assimila o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento.



# Construções Metodológica de Ensino

---



“Em todo caso, a ideia-chave é simples: ensinar é colocar o aluno numa atividade de aprendizagem. A atividade de aprendizagem é a própria aprendizagem, ou seja, aprender habilidades, desenvolver capacidades e competências para que os alunos aprendam por si mesmos.”

“A atividade de aprender consiste em encontrar soluções gerais para problemas específicos, é apreender os conceitos mais gerais que dão suporte a um conteúdo, para aplicá-los a situações concretas. Ou ainda, usar os conceitos como ferramentas mentais para lidar praticamente com problemas, situações, dilemas práticos, etc.”

# 1. Procedimento metodológico geral em três momentos

---

Reflexão – Análise - Capacidade de operar internamente com o conceito



# 1. Procedimento metodológico geral em três momentos

---

**REFLEXÃO** (Tomada de consciência do objetivo da atividade, das razões da atividade de aprender, compreensão e reconhecimento condições necessárias para estudar o conteúdo. O que precisa ser feito, e as condições de fazê-lo)

- 1) Motivação
- 2) Orientação da atividade de aprendizagem do aluno (os alunos recebem explicações sobre os objetivos da ação, atividades e pontos de referência)

## **ANÁLISE**

- 1) Estudo do conteúdo, partindo de conceitos centrais, princípio geral, da regra geral para a solução de problemas. O papel da análise é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de fazer generalizações conceituais. Delineamento do problema, solução do problema a partir da aquisição de capacidades cognitivas.
- 2) Formação de conceitos por meio de operações práticas, concretas (exercícios, solução de problemas).
- 3) Formação de conceitos no plano da linguagem (através de conflitos cognitivos, desenvolver ações cognitivas individuais e grupais de enfrentamento do problema).

## **PLANO INTERIOR DAS AÇÕES**

- 1) Capacidade do aluno em operar internamente com o conceito. Os conceitos se transformam em conteúdos e instrumentos do pensamento, ferramentas mentais. Capacidade de antecipar ações. Enfrentamento prático com o objeto de estudo.

## 2. Pesquisa em sala de aula como princípio pedagógico

---

### **Princípios:**

- Educar pela pesquisa pressupõe uma educação que busca ter sujeitos críticos e autônomos, capazes de intervir na realidade formal e política.
- Rompe com a visão de uma aula de reprodução e passa a ter um aluno ativo, que questiona, participa, pergunta, organiza e socializa suas conclusões.
- A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos, professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades.
- Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção histórica.



## 2. Pesquisa em sala de aula como princípio pedagógico

---

### **Princípios:**

- Educar pela pesquisa suscita um professor que entende pesquisa como construção e reconstrução do conhecimento, que pode ser construído em sala de aula, entre alunos, professor e objeto de conhecimento, não sendo algo que poderá ser feito somente pela academia.
- A pesquisa em sala de aula pode ser compreendida como um movimento dialético, em espiral, que se inicia com o questionar dos estados do ser, fazer e conhecer dos participantes, construindo-se, assim, novos argumentos que possibilitem atingir novos patamares desse ser, fazer e conhecer; estágios esses então comunicados a todos os participantes do processo.

## 2. Pesquisa em sala de aula como princípio pedagógico

---

**Questionamento:** Iniciar com a pergunta, o questionar, a dúvida. O perguntar como o movimento inicial da pesquisa em sala de aula, sempre com a participação do aluno nesse perguntar, na problematização.

**Construção de argumentos:** Este é o momento da produção. É quando se busca as possíveis respostas. Ir aos livros, aos experimentos, às pessoas. É expressar os resultados em forma de uma produção escrita.

**Comunicação:** Comunicar e trocar com o grupo as conclusões, permitindo assim, a discussão dos resultados, a abertura à crítica e a outras contribuições, para finalmente elaborar a divulgação.

A partir deste ciclo, espera-se que o aluno já não seja o mesmo que iniciou a pesquisa, pois durante este processo há uma transformação em um sujeito mais questionador, com habilidades de construir argumentos com qualidade e saber comunicar os resultados. E assim o aluno parte para novos questionamentos, mantendo o ciclo dialético.

# Referências

---

DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Questões de metodologia do ensino superior – a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem. Disponível em: <http://www.drb-m.org/av1/29QUESTOESDEMETODOLOGIADOENSINOSUPERIOR.pdf>

NÓVOA, A. Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.